



A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA APYÃWA-TAPIRAPÉ: Uma reflexão na perspectiva cultural

Nivaldo Korira'i Tapirapé (PPGECII/UNEMAT) – nivaldo.tapirape@unemat.br
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira (PPGECII/UNEMAT) – waldineiaferreira@hotmail.com

GT 4- Educação e Povos Indígenas

Resumo: O presente artigo tem como propósito fazer uma reflexão sobre a educação *Apyãwa*, povo que habita a Terra Indígena Urubu Branco no município de Confresa-MT. Trata-se do registro através da observação da aprendizagem de atividades do cotidiano das crianças *Apyãwa* de ambos os gêneros, bem como em algumas atividades da cultura tradicional. O povo *Apyãwa* ainda mantém fortemente sua educação própria, da forma tradicional milenar que vem passando de geração em geração até nos tempos atuais. Por esse motivo, este artigo pretende mostrar como se dá a educação da criança entre este povo.

Palavras-chave: Povo *Apyãwa*. Educação das Crianças. Cultura *Apyãwa*.

1 Introdução

O povo *Apyãwa*/Tapirapé pertencente à família linguística Tupi-Guarani, do Tronco Tupi (RODRIGUES, 1986), habita a região Nordeste do estado de Mato Grosso. Atualmente vivemos em duas áreas indígenas: Terra Indígena Urubu Branco e Área Indígena Tapirapé /Karajá. Nesses territórios estão distribuídas oito aldeias que são denominadas *Tapi'itãwa*, *Akara'ytãwa*, *Wiriaotãwa*, *Towajaatãwa*, *Tapiparanytãwa*, *Myryxitãwa*, *Inataotãwa* e *Majtyritãwa*, pertencendo aos municípios de Confresa, Porto Alegre do Norte e Santa Terezinha, no Médio Araguaia.

Este texto tem a intenção de socializar com o público como se dá o processo de aprendizagem das crianças indígenas *Apyãwa*, apresentando uma reflexão profunda sobre as práticas de aprendizagem junto as crianças indígenas. As observações/ pesquisas realizou-se na aldeia *Myryxitãwa*, na Terra Indígena Urubu Branco, município de Confresa, em Mato Grosso. É resultado de observações na vida de *Tyrawi*, menina de nove anos e do irmãozinho *Teriãra* de três anos, meus netos. Trata-se de uma reflexão/observação diária da vida das crianças para mostrar como se dá a aprendizagem infantil entre o povo *Apyãwa*.

As crianças foram acompanhadas em vários momentos e tempos de suas vidas. O convívio diário com elas facilitou este registro. Pelas reflexões, a partir das observações,

compreende-se que, nós adultos, devemos ficar mais atentos para participar significativamente na educação da criança.

2 Período de *Xekakopãwa*: A partir da gestação

O período da gestação é importante para o início da educação da criança é quando ela necessita dos primeiros cuidados e atenção para que se desenvolva bem e saudável para aprender mais rápido. Na concepção *Apyãwa*, a criança sem saúde terá muita dificuldade de aprender. Portanto, para os *Apyãwa*, é muito importante dizer que a educação não acontece apenas depois do nascimento da criança e sim também antes, durante a gestão da mesma. Acredita-se que a criança necessita de uma formação boa para que quando estiver nascida tenha uma vida tranquila então tem regras culturais. Se os pais não cumprirem a regra, podem comprometer a formação e inteligência da criança quando crescer.

As regras são alimentares, e acontece no período de *Xekakopãwa*. *Xe-* ‘eu’ e *kakopãwa* ‘evitar ou abster’, de alguns alimentos que não podem ser consumidos pelos pais. A própria palavra demonstra a mensagem de que, cumprindo esse momento de *Xekakopãwa* de maneira adequada, pode-se evitar muita coisa na vida da criança. O *Xekakopãwa* tem um período de três anos e acontece desde o início da gestação (TAPIRAPÉ, 2017). Dentre os alimentos que não devem ser consumidos estão, principalmente, as aves como o mutum, jacu, pato e de algumas caças como veado, quati. Durante a gestação a mulher deve evitar algumas atividades como rachar lenha, esquartejar os animais que fazem parte da alimentação. Segundo alguns sábios e sábias *Apyãwa*, entende-se que é uma dieta alimentar mais rigorosa praticada em momentos especiais, em vários períodos ao longo da vida. Essa prática não só acontece na gestação e no pós-parto da criança. Quando o bebê nasce, os pais fazem repouso e bebem apenas *kawi* de arroz, milho e mandioca, isso acontece até o bebê se acostumar com o novo ambiente de vida. O *Xekakopãwa* é um processo de preparação e formação do indivíduo *Apyãwa* para obter uma vida saudável.

3 Depois do nascimento da criança

A criança aprende o que ela gosta mais e o que ela vivencia, isso acontece com o gênero masculino e também com feminino. Entre os *Apyãwa*, a criança começa a aprender e a praticar os ensinamentos desde pequena. Vamos dar um exemplo muito simples, no caso da menina. A mãe pede para ela distribuir alimentos para a família ou vizinhos. Toda

vez que a mãe cozinha alguma coisa ou quando o pai pesca ou caça alguma coisa, ela sempre quer fazer essa atividade de distribuição. Isso é muito importante porque, assim, ela está aprendendo a conhecer também a sua família, sua tia, seu tio, seu avô. Essa é uma prática comum entre os *Apyãwa* que é muito forte culturalmente.

Na cultura *Apyãwa*, são as duas famílias, tanto da parte paterna como da materna, que participam da educação da criança. Os pais são os mais responsáveis porque são com eles que a criança tem mais contato, ou seja, a criança convive mais diretamente com a mãe e pai. Depois, tem os tios e as tias que cumprem a função de contribuir com os ensinamentos da criança. Na análise atual, a criança de hoje aprende mais com a família da mãe, porque convive mais com as tias e os tios, o avô e a avó materna. Com a família da mãe a criança tem mais contato. Quando a criança começa a crescer, a família paterna começa a participar mais na educação da criança. Dependendo da idade, o menino aprende mais com o pai e com o avô e a menina aprende mais com a mãe e com a avó. Se as duas famílias estão presentes, na vida da criança, a mesma aprende com as duas. A partir do momento que a criança vai crescendo vai aumentando suas interações em espaços de aprendizagem com outros grupos de pessoas. A criança vai ter mais contato com outras pessoas, onde também vivencia diversas atividades na aldeia. Arrisco-me afirmar que, a criança começa a atuar num espaço pequeno e a tendência é só aumentar a abrangência espacial, conforme a sua idade.

O menino a partir dos onze anos, ou melhor, na fase de *Awa'yao'i* – na primeira iniciação, ele começa a aprender e participar de atividades dos homens, nas caçadas, nas pescarias, da roça, das práticas ritualísticas e da construção da *Takãra*. Neste caso, o menino, agora considerado rapazinho, aprende com os *Wyrã* – comunidade que não é constituída mais só por pais e avós. De modo semelhante, acontece com a menina, conforme o crescimento dela vai tendo contato com mais gente e com o coletivo das mulheres.

O papel dos pais e dos avós é de suma importância para a formação do ser *Apyãwa*. É muito importante que os pais fiquem vigilantes e atentos para todas as eventualidades da vida da criança, no caso da criança *Apyãwa* demonstrar interesse em aprender, quando pede para o pai ou para seu avô ou até mesmo para a sua mãe alguma coisa. Outro sinal importante para o qual os pais precisam ficar atentos com a criança é quando imita tudo que acontece em volta dela. A criança reproduz o que o pai ou a mãe gostam mais de fazer. Este é o momento certo de incentivar mais e aproveitar o momento certo para

ensinar. Os pais ou as pessoas da família não podem perder esta oportunidade de incentivar a criança por uma coisa certa.

Como foi dito acima, é quando a criança imita, ou quando pede ajuda ou pergunta alguma coisa, é momento que os pais precisam ficar atentos. Por exemplo, estamos no momento de *Axywewoja* (*espírito de diversão*) – os homens saem vestidos com roupa de buriti da *Takãra* e dançam com as mulheres. As duplas dançam e cantam. Os meninos, vendo isso, imitam os adultos, começando a cantar trechos dos cantos quase todos os dias e também acham qualquer coisa para reproduzir a vestimenta do ritual e cantam, dia a dia. Normalmente, usam restos de palhas de buriti e colocam na sua cabeça e dançam. Observando e pesquisando sobre a criança, presenciei um momento muito importante do pai, um pai que é atencioso e responsável pela educação do filho. O pai da criança percebeu que o menino precisava de apoio e ele foi pegar folha de buriti para fazer a vestimenta de *Axywewoja* para ele brincar. Essa atitude do pai é muito importante para a criança aprender. Com isso, o menino ficou mais animado ainda e até mobilizou a participação de outros meninos e meninas na brincadeira, ou seja, na aprendizagem dos cantos. Mesmo com trechos incompletos do canto, ele não desanimava. Assim, ele vai aperfeiçoando o domínio dos cantos e a dança. Esse é o momento certo de ensinar e incentivar para que a criança comece a gostar das tradições culturais. O pai sempre é exemplo para seu filho. Ele encena tudo que seu pai gosta. No caso da menina, é a mesma coisa, ela encena o que a sua mãe goste de praticar. Nós, adultos, somos espelho para a criança.

A criança aprende a praticar as atividades no seu espaço de convívio, seja, na casa, no terreiro, no lugar mais longe quando acompanha seus pais. A aprendizagem da criança é seletiva, ou seja, ela aprende o que vê, o que presenciou ou praticou junto com pai ou mãe e o que ela mais gosta.

No caso da criança pequena, aprende mais na aldeia e na casa aquilo que a família pratica. No caso do menino e se for mais grandinho, ele vai aprender na *Takãra* – casa da sapiência *Apyãwa*, na roça, na pescaria no rio e no lago. Por exemplo, na *Takãra*, o menino *Awa 'yao 'i* ‘rapazinho’, aprende a cantar, a dançar ou aprende como funciona a organização social do povo. Aprende também com os adultos e anciões, as histórias e narrativas do nosso povo. Toda a aprendizagem se realiza em etapas.

4 Considerações finais

É preciso mencionar que a criança não aprende tudo de uma vez só. Ela vai aprender aos poucos o que ela gosta mais. Ela vai aprender o que está acontecendo mais, como foi relatado nos exemplos acima. A criança precisa presenciar o fato para aprender e gostar. Como também foi dito acima, a criança precisa do incentivo dos pais e da família.

O pai ou a mãe tem que ser carinhosos e pacientes com a criança quando ela erra. Quando acontece isso, fingem que não está errado. Aí é o momento do pai e da mãe mostrarem para ela como fazer certo. Ensinar certo é só mostrar e pedir para a criança repetir o que não deu certo. Se não acertou no momento, não precisa insistir, mas sim, retomar em outro momento novamente. A criança precisa praticar para aprender certo.

Quando a criança acerta, o adulto dá muito incentivo para que ela se interesse mais. Mostrar para ela que sabe e pede para ela fazer mais ainda. Desta forma, a criança começa a se interessar mais. A criança, nesta idade, aprende o que vê e o que ouve em seu meio. Considero importante que, nesta idade, é fundamental prestar muita atenção ao que ela está aprendendo e incentivar no que é importante para a vida futura da criança. Para a construção de uma educação escolarizada específica, diferenciada, bilíngue, comunitária conforme orienta (BRASIL, 1988) o Referencial para Escolas Indígenas é preciso manter a relação com a construção da infância da criança *Apyãwa*. Os meus netos foram inspiradores nesta produção e a memória da vivência deles na comunidade auxiliou com a escrita deste texto.

5 Referências

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. **Línguas Brasileiras** – para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

TAPIRAPÉ, Nivaldo Korira’i. ***Xekakopãwa e xetanogãwa***: Um processo de construção da sabedoria no espaço sociocultural *Apyãwa*. *Articulando e Construindo Saberes*. Goiânia, v.2, n.1, p. 398-408, 2017 - Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/racs/article/view/49027> - Acesso em 20/09/2021.